

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE FILOSOFIA**

NAÍZA LIMA COSTA

**COMO FILOSOFAR COM CRIANÇAS? UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA
FILOSOFIA, A PARTIR DO PENSAMENTO DE MATTHEW LIPMAN**

**SÃO LUÍS
2011**

NAÍZA LIMA COSTA

**COMO FILOSOFAR COM CRIANÇAS? UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA
FILOSOFIA, A PARTIR DO PENSAMENTO DE MATTHEW LIPMAN**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado em Filosofia.

Orientadora (Prof^a. Msc. Cynthia Moreira Lima)

São Luís

2011

Costa, Naíza Lima.

Como Filosofar com Crianças? Uma Reflexão sobre o Ensino da Filosofia, a partir do Pensamento de Matthew Lipman - Naíza Lima Costa. São Luís, 2011.

42f.: il.

Orientador: Cynthia Moreira Lima
Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Filosofia, 2011.

1. Crianças –Filosofia. 2. Comunidade de investigação. I.
Título.

CDU: 1:373.3

NAÍZA LIMA COSTA

**COMO FILOSOFAR COM CRIANÇAS? UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA
FILOSOFIA, A PARTIR DO PENSAMENTO DE MATTHEW LIPMAN**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Filosofia da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito obrigatório para
obtenção do grau de Licenciado em Filosofia.

Aprovada em: __ / __ / __

Nota: ()

Banca Examinadora:

Prof^ª. Msc. Cynthia Moreira Lima (Orientadora - UFMA)

Prof^º. Dr. Alexandre Jordão Baptista(2^º Examinador – UFMA)

Prof^ª. Msc. Marly Cutrim de Menezes(3^º Examinador - UFMA)

Prof^ª. Maria do Socorro Gonçalves da Costa (Suplente - UFMA)

*Aos meus pais Orlando e Maria Antônia e a
minha irmã pelo apoio incondicional e eterno
incentivo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas bênçãos e graças que tenho recebido ao longo da minha caminhada durante esses anos de graduação e principalmente por ter conhecido pessoas interessantes e que contribuíram de alguma forma para o meu aprendizado.

Não posso deixar de agradecer aos meus pais pela educação e incentivo que sempre me deram para continuar os meus estudos, fornecendo, assim, condições para eu me tornar uma boa profissional. E, sobretudo, a minha irmã Neuzilene Lima por compartilhar das minhas alegrias.

Quero agradecer em especial aos meus amigos da turma de 2008.01: Deyse Jeanne, Denise Araújo, Giovana Karine, Ericka Soraia, Francisco Carvalho, João José, Lavínia Moreno, Luíz Pedro, Meryelen Aquino, Roberta Campos, Sidiney Pereira e outros, que mesmo que, por algum outro motivo, tenham deixado de fazer parte dessa turma sempre serão lembrados com carinho por mim.

Aos meus eternos amigos: Aline Ribeiro, Carlos Amaral, Deborah Penha, Rayce Cutrim e Victor Hugo.

Agradeço também de forma muito especial à professora Msc. Cynthia Moreira Lima, minha orientadora, pela disponibilidade em me atender sempre que precisei.

A todos só posso dizer: Muito Obrigado!

Fazer filosofia não é uma questão de idades, mas de habilidades em refletir escrupulosa e corajosamente sobre o que se considera importante.

Matthew Lipman

RESUMO

Esta pesquisa bibliográfica tem por objetivo abordar a problemática do ensino de filosofia na infância, sob a perspectiva do Programa de Filosofia para Crianças, estruturado pelo filósofo Matthew Lipman. Assim como, investigar o conceito de educação para o pensar com a finalidade de iniciar as crianças no ensino da filosofia. Em seguida analisar os pressupostos teóricos e metodológicos do Programa de Filosofia para Crianças, com ênfase no paradigma de uma educação voltada para o pensar, cujo foco principal é por em prática a Comunidade de Investigação e exercitar habilidades cognitivas para permitir com que as crianças expressem um pensar crítico e criativo, que Lipman denomina de um pensar de ordem superior.

Palavras chave: Filosofia para Crianças, Educação para o Pensar, Pensar de Ordem Superior , Comunidade de Investigação .

ABSTRACT

This literature review aims to address the problems of philosophy teaching in childhood, from the perspective of Philosophy for Children program, structured by philosopher Matthew Lipman. As such, investigating the concept of education for thinking in order to introduce children into the teaching of philosophy. Then analyze the theoretical and methodological assumptions of Philosophy for Children program with emphasis on the paradigm of a forward-thinking education, whose main focus is put into practice in the research community, and to exercise cognitive skills to allow children to express a critical and creative thinking, which Lipman calls a higher-order thinking.

Keywords: Philosophy for Children, Education for Thinking, Higher Order Thinking, Community Research.

SUMÁRIO

	p.
1. INTRODUÇÃO	10
2. IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	14
2.1. HISTÓRICO DO PROGRAMA DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	18
2.2. O ENSINO DA FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NO BRASIL	22
3. INFLUÊNCIAS DE LIPMAN: PIAGET, DEWEY E VYGOTSKY	24
4. OBJETIVOS DO PROGRAMA DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	28
5. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE LIPMAN	30
5.1. COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO	32
5.2. O PENSAR DE ORDEM SUPERIOR	34
5.3. NOVELAS FILOSÓFICAS E MANUAIS	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Este estudo monográfico é fruto do desejo de refletir acerca do ensino de filosofia para crianças e da necessidade de reafirmar a sua importância, pois apesar de já existir desde a década de 70 ainda existem alguns educadores que se mantêm céticos em relação ao valor educativo da filosofia no ensino fundamental e em relação à possibilidade das crianças construírem um conhecimento a partir do diálogo filosófico. Embora alguns filósofos tenham manifestado essa atitude cética, outros tentaram resgatar o cuidado com a educação das crianças, visando reafirmar o papel significativo da infância e do ensino da filosofia para crianças.

Este trabalho foi recebido inicialmente com ceticismo tanto por filósofos como por educadores: aqueles temiam que a filosofia seria desvirtuada ao ser apresentada a alunos ainda imaturos, enquanto estes duvidavam do valor educativo da filosofia como disciplina curricular nos anos de formação básica.¹

Desafiando esse ceticismo, o primeiro filósofo a fazer uma aposta no potencial filosófico das crianças foi Matthew Lipman², que através de seus livros e cursos estruturou um programa de aulas de filosofia para crianças, tendo como suporte o Instituto para o Desenvolvimento de Filosofia para Crianças, fundado por ele e seus colaboradores, nos Estados Unidos.

O programa de Lipman, Filosofia para Crianças – Educação para o Pensar, foi traduzido para aproximadamente 20 idiomas, em mais de 30 países como: Alemanha, Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Coréia do Sul, França, Guatemala, Inglaterra, Israel, Jordânia, México, Nigéria, Rússia, Taiwan e Zimbábue. De acordo com Dina Mendonça:

¹ LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à escola**; tradução de Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer – São Paulo: Summus, 1990. – (Novas buscas em educação; v.39), p.9.

²Professor de lógica da Universidade de Columbia, nascido em 24/08/1923 em Nova Jersey, Estados Unidos, e falecido em 26/12/2010. Um dos mais reconhecidos filósofos e educadores da atualidade.

Ao dar aulas na Universidade de Columbia, Matthew Lipman apercebeu-se que os seus alunos não tinham adquirido a capacidade de pensar por si próprios. Lipman concluiu que era preciso fornecer aos alunos modos de desenvolver a capacidade de pensar antes dos alunos chegarem ao nível universitário.³

O objetivo inicial de Lipman era desenvolver habilidades cognitivas dos alunos por meio de uma estimulação cognitiva sistemática e progressiva desde as 1ª séries do ensino fundamental, porque seus alunos universitários questionavam pouco e estudavam apenas para a prova, além disso, não sabiam pensar uma disciplina. Desse modo, o foco do seu programa era ensinar a pensar, objetivando estimular o pensamento lógico-reflexivo desde a infância.

Lipman acreditava que as crianças deviam vivenciar a filosofia desde pequenas, uma vez que a filosofia e as crianças têm afinidades naturais, a base da filosofia são as perguntas e as crianças adoram perguntar, daí a afinidade das crianças com o filosofar, por meio das aulas de filosofia o professor deve fazer uso da curiosidade natural das crianças e levá-las a trabalhar habilidades cognitivas com o objetivo de estimular a reflexão, exercitar o diálogo, resolver problemas, estruturar argumentos, perceber incoerências, elaborar hipóteses e exercitar a imaginação.

Visando ensinar os alunos a pensar, inicia-se em 1969, um programa educacional, na Universidade de Colúmbia, denominado de Educação para o Pensar, pelo qual Lipman foi o responsável por criar e implementar um programa de aulas de filosofia para crianças, tendo como base a concepção de que habilidades cognitivas são o elemento chave de uma revolução necessária para melhorar a educação de crianças e jovens. Após definir referenciais teóricos, objetivos e metas, Lipman escreveu livros de filosofia para crianças e jovens intitulados de novelas filosóficas, juntamente com manuais para auxiliar os professores na preparação das suas aulas. Ele estruturou cursos de preparação para professores, a fim de ajudá-los a abraçar esse novo desafio: ensinar crianças a filosofar. Nesse sentido, a partir de 1980 várias escolas de

³ MENDONÇA, Dina. **A filosofia para crianças**. Acesso em 23/04/2011. Disponível em: <http://www.portaldacrianca.com.pt/artigosa.php?id=71>.

diferentes países tornaram-se receptivas a essa iniciativa e começaram a aplicar com seus alunos esse programa de aulas de Filosofia para Crianças. Segundo Lipman, a filosofia tem o papel de contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e respeitosa, com pessoas capazes de gerenciar seus problemas e com a autonomia para desenhar seu próprio destino⁴.

Nos anos 80, o Programa de Lipman chegou ao Brasil através de Catherine Young Silva, que após cursar o Mestrado em Filosofia para Crianças, nos Estados Unidos, no Instituto criado por Lipman, denominado de Instituto para o Desenvolvimento de Filosofia para Crianças (IAPC), resolveu trazer essa proposta para os professores brasileiros, promovendo cursos e tornando-se representante dos materiais didáticos publicados por Lipman e seus colaboradores, através do centro de ensino de filosofia criado por ela, em janeiro de 1985, em São Paulo, denominado de Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças (CBFC), com sede no Yázigi.

O CBFC é representante exclusivo, no Brasil, do Institute for the Advancement of Philosophy for Children (IAPC), sendo responsável pelo trabalho com o Programa Filosofia para Crianças, elaborado pelo Dr. Matthew Lipman. Promover a divulgação e o desenvolvimento de programas de Educação para o Pensar que possam contribuir para a formação da autonomia de indivíduos atuantes numa comunidade são alguns dos principais objetivos do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças. O CBFC conta com uma rede de coordenadores e professores permanentemente atualizada mediante encontros regionais, nacionais e internacionais, a fim de garantir a qualidade dos programas desenvolvidos e oferecidos às escolas e às comunidades. [...] Além do trabalho com escolas e instituições educacionais, o CBFC desenvolve pesquisas pedagógicas e teóricas na área de Educação para o Pensar, resultando em cursos de aperfeiçoamento e aprofundamento que pretendem contribuir para a construção de um novo paradigma educacional que tem na reflexão filosófica seu principal fundamento.⁵

O programa do CBFC foi desenvolvido inicialmente nas escolas públicas de São Paulo, habilitando professores para trabalhar com o programa de Lipman, no entanto, atualmente é cada vez maior o número de escolas que se propõem a ensinar filosofia na educação básica. Devido à ousadia de Lipman, a filosofia não está mais restrita às

⁴ Op. Cit. **A filosofia vai à escola.**

⁵ Informação do IFEP (Instituto de Filosofia e Educação para o Pensar), em 11/11/11. Disponível em: http://www.philosletera.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=94&Itemid=130.

universidades, ela chegou às salas de aula de ensino fundamental, tendo como propósito inicial o desenvolvimento do raciocínio, a prática do diálogo e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças e jovens, visando estimular uma dimensão crítica, criativa e ética, numa relação entre pensar, agir e falar. Consequentemente, um dos eixos centrais do pensamento de Lipman é a preocupação com o pensamento multidimensional, que ele define como pensar de ordem superior, que engloba o pensar crítico e criativo. Dito isso, o objetivo geral dessa monografia é apresentar uma reflexão acerca do ensino de filosofia e a sua importância na atualidade, a partir das obras “A filosofia vai à escola” e o “Pensar na Educação”, ambos de autoria de Matthew Lipman.

Dentre os objetivos específicos desta monografia estão:

- Identificar objetivos do ensino de filosofia para crianças;
- Caracterizar o programa de filosofia para criança proposto por Lipman;
- Tecer considerações sobre os materiais didáticos elaborados por Lipman;
- Analisar a metodologia do ensino de filosofia para crianças proposto por Lipman.

Inicialmente será apresentado um breve histórico do programa de filosofia para crianças, destacando a importância do filosofar com crianças e as influências de Piaget, Dewey e Vygotsky no pensamento de Lipman. Serão apresentados os objetivos do programa de filosofia para crianças e sua caracterização, seguido de dois elementos basilares do programa, que são: a comunidade de investigação e o pensar de ordem superior. Para uma melhor compreensão das novelas filosóficas serão apresentados, de forma resumida, o conteúdo das novelas filosóficas e os seus respectivos manuais. Em seguida serão feitas considerações finais da monografia e apresentadas as referências bibliográficas.

2. IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

Conforme ressaltamos anteriormente, o ensino filosofia para crianças nos anos iniciais da educação básica já é uma realidade, ela foi pensada por Lipman para que a criança possa interagir com as demais e trocar experiências de investigação mediante o diálogo filosófico. Para isso Lipman faz uma proposta de converter a sala de aula tradicional em uma comunidade de investigação, ou seja, em um local onde o diálogo filosófico possa ocorrer, porque o diálogo entre os alunos é o caminho autêntico para se fazer filosofia. Esse diálogo deve estar pautado por regras lógicas, que permitam as crianças construir argumentos, elaborar hipóteses, identificar incoerências lógicas, bem como pensar e falar sobre as coisas a sua volta, pois o diálogo filosófico em sala de aula visa socializar o conhecimento e desenvolver a fala:

A criança também usa a fala para pensar. A linguagem possibilita pensarmos sobre mais coisas, pois nos dá acesso a algo que não está concretamente presente, mas pode ser pensado e elaborado enquanto palavra, enquanto conceito.[...].

Falar e pensar, portanto, não se aprende sozinho, mas na interação com os outros. Assim falar sobre as coisas com os outros ajuda a criança a pensar sobre ela e a desenvolver sua linguagem e seu pensamento. Nesse processo, nós, educadores, devemos buscar ouvi-las e dar-lhes a oportunidade para que, brincando, explorando e interagindo, construam sua própria linguagem, cada uma a seu tempo⁶.

O Programa de Filosofia para Criança tem como propósito inicial o desenvolvimento do raciocínio, a prática do diálogo e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças e jovens visando estimular uma dimensão crítica e criativa e ética numa relação entre o pensar agir e falar. Conseqüentemente um dos eixos centrais do pensamento de Lipman é a preocupação em estimular o pensamento, que ele denomina de pensamento de ordem superior, que engloba o pensar crítico e criativo.

⁶ FERREIRA-ROSSETTI, Maria Clotilde. **Os Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 1998.p.79.

Quando a criança desenvolve habilidades do pensamento de ordem superior ela passa a ser o sujeito do seu próprio conhecimento, uma vez que ela passa a analisar o conhecimento recebido e não apenas a reproduzir passivamente esse conhecimento, mas para que isso ocorra, como já foi ressaltado, faz-se necessário primeiro transformar as salas de aula em comunidades de investigação filosófica:

Podemos [...] falar em 'converter a sala de aula em uma comunidade de investigação' na qual os alunos dividem opiniões com respeito, desenvolvem questões a partir das idéias de outros, desafiam-se entre si para fornecer razões a opiniões até então não apoiadas, auxiliarem uns aos outros ao fazer inferências daquilo que foi afirmado e buscar identificar as suposições de cada um. Uma comunidade de investigação tenta acompanhar a investigação pelo caminho que esta conduz ao invés de ser limitada pelas linhas divisórias das disciplinas existentes. Trata-se de um diálogo que busca harmonizar-se com a lógica, seguindo adiante indiretamente como um barco navegando contra o vento, mas no processo seu progresso assemelha-se àquele do próprio pensamento. Conseqüentemente, quando este processo é internalizado ou introjetado pelos participantes, estes passam a pensar em *movimentos* que se assemelham a *procedimentos*. Eles passam a pensar como o processo pensa.⁷

Conforme exposto acima Lipman sustenta uma educação diferente do que ocorre na sala de aula tradicional, uma vez que mais do que ensinar filosofia faz-se necessário ensinar a filosofar, deste modo os alunos devem ser estimulados a se tornarem investigadores dos problemas propostos em sala, a partir das idéias e interesses da maioria, desafiando-os a investigar possíveis soluções a esses problemas e criar novos conceitos a partir das ideias surgidas nas discussões do grupo. Nessa proposta não cabe ao professor transmitir um conhecimento pronto aos alunos, muito ao contrário, cabe a ele coordenar as discussões levantadas na sala de aula e iniciar o diálogo, orientando os alunos naquilo que eles desejam saber, oportunizando aos mesmos discutir idéias, recriar conceitos, aguçar o senso crítico, melhorar o raciocínio lógico-cognitivo, construir argumentos, expor suas idéias, ouvir e respeitar a opinião dos outros e se autocorriger, quando julgar necessário.

⁷ Lipman, Matthew. **O Pensar na Educação**: tradução de Ann Mary Figheira Perpétuo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p.31-32.

O fazer filosofia exige conversação, diálogo e comunidade que não são compatíveis com o que se requer na sala de aula tradicional. A filosofia impõe que a classe se converta numa comunidade de investigação, onde estudantes e professores possam conversar como pessoas e como membros da mesma comunidade; onde possam ler juntos, apossar-se de idéias conjuntamente, construir sobre as idéias dos outros; onde possam pensar independentemente, procurar razões para seus pontos de vista, explorar suas pressuposições; e possam trazer para suas vidas uma nova percepção de que é descobrir, interpretar e criticar.⁸

O paradigma educacional defendido por Lipman exige conversação e diálogo, diferentemente do modelo tradicional vigente na maioria das escolas. Lipman:

Contesta a metodologia de ensino da escola tradicional que contraria, segundo ele, os objetivos educacionais. E ele explica assim seu ponto de vista: embora os recursos didáticos tradicionalmente privilegiados tais como, entre outros, o ensino magistral, os livros, os cadernos de exercícios e o boletim de notas se afigurem, aos olhos dos adultos, fundamentais à aprendizagem, isso não implica que eles sejam capazes de sensibilizar as crianças no que elas têm de mais particular. Isso não quer dizer que os recursos didáticos não tenham um significado em si: o fato é que esse significado, por demais lógicos ou por mais abstrato, não é apreendido pela criança (Lipman e Sharp, 1984, p.ii). Em suma, o que Matthew Lipman condena na escola tradicional é o fato de que a apresentação de seu material escolar (sequência e conteúdo) reflete demais a lógica adulta e muito pouca a experiência infantil.⁹

Desta forma, pode-se observar que para Lipman a relação estabelecida entre professor e aluno na sala de aula tradicional não prioriza a lógica infantil, mas a lógica do adulto, refletindo muito pouco a experiência infantil.

Na educação tradicional o professor assume o papel de detentor de um conhecimento acrítico, que deve ser assimilado passivamente pelo aluno, sem que ele consiga reconhecer nesse conhecimento algo significativo para a sua vida. Esse saber se mantém abstrato, portanto, deixa de ser apreendido de forma significativa pela criança.

⁸ Ibid.p.381.

⁹ Op.cit. **A Filosofia e as Crianças**. p.87.

Com isso, Lipman abriu uma nova perspectiva em relação ao ensinar e aprender filosofia, onde a filosofia se aprende fazendo, isso gerou não só um novo espaço como possibilitou uma discussão sobre como ensinar e aprender filosofia com crianças, abrindo alternativas para uma nova relação entre professor e aluno, a partir dos papéis do aluno e do professor redefinidos com base na comunidade de investigação. Lipman considera que os professores devem se tornar membros da comunidade de investigação e colocar em prática a sua vivência, pois: “Somente os professores que tiverem uma experiência real da comunidade de investigação é que poderão promover o desenvolvimento do indivíduo com os seus próprios alunos”¹⁰, visando à otimização do processo de pensamento. Conforme Lipman: A filosofia estimula o pensamento e assume a responsabilidade de ensinar os aspectos genéricos do pensamento que ocorre em qualquer disciplina¹¹, um pensar sobre o pensar, cujo centro deveria ser as indagações do próprio aluno acerca do mundo.

O ensino de filosofia, segundo Cerletti “deveria contribuir, em seu exercício, para fazer dos estudantes agentes críticos capazes de pensar, avaliar e poder decidir da melhor maneira as condições de sua incorporação no mundo de hoje”¹². Assim, um dos argumentos a favor da filosofia nas escolas é fazer com que os alunos tornem-se críticos e sensíveis aos problemas da realidade em que vivem. Nesse sentido, o ensino de filosofia deve motivar o aluno a refletir sobre as coisas, ele “implica aprender a pensar sobre uma disciplina e, ao mesmo tempo, aprender a pensar auto corretivamente sobre o próprio pensar”¹³. Tendo em vista essa perspectiva observamos que o diálogo crítico e autocorretivo é um elemento importante para o exercício da filosofia, pois ao dialogar os alunos encontram novas alternativas para os problemas filosóficos, pois “a filosofia não desmantela o seu passado, mas toma o pensamento de qualquer filósofo para reinspiração e para a reinterpretação. É na

¹⁰ Op.cit. **Filosofia vai à escola**, p.174.

¹¹ Op.cit. **Pensar na Educação**. p.381.

¹² CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica. 2009, p.49-50.

¹³ Op.Cit. **Filosofia vai à escola**, p.59.

filosofia que os valores e idéias do passado podem ser reconsiderados por sua relevância para o presente e o futuro”¹⁴.

2.1 HISTÓRICO DO PROGRAMA DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

Este capítulo contém uma breve explanação de cunho histórico acerca do Programa de Filosofia para Criança, surgido na década de 60, a partir das obras do filósofo norte-americano Matthew Lipman¹⁵. De acordo com Dina Mendonça:

Ao dar aulas na Universidade de Columbia, Matthew Lipman apercebeu-se que os seus alunos não tinham adquirido a capacidade de pensar por si próprios. Lipman concluiu que era preciso fornecer aos alunos modos de desenvolver a capacidade de pensar antes dos alunos chegarem ao nível universitário.¹⁶

Foi a partir da sua experiência com o ensino de lógica na universidade, onde lecionou por dezoito anos, que Lipman começou a se interrogar sobre o valor do ensino e a possibilidade de ensinar o pensamento lógico para as crianças e em 1969, ele estruturou um programa de Filosofia para Crianças, com o objetivo de: “propiciar uma formação fundamental à criança, valorizando ao mesmo tempo sua experiência cotidiana, estimulando-a, assim, a praticar a investigação do significado”¹⁷. Junto com um grupo de colaboradores, Lipman implementou sua idéia por meio de instituições, cursos e livros, criou o Instituto para o Desenvolvimento de Filosofia para Crianças e desenvolveu um programa de aulas de filosofia. Lipman e sua principal colaboradora Ann Margareth Sharp escreveram artigos e livros de filosofia, dentre esses livros traduzidos para o português, os mais conhecidos são: “A Filosofia vai à Escola”, “O

¹⁴ Id. p.59

¹⁵ LIPMAN, Matthew. Filósofo formado pela Universidade de Columbia, doutor em Filosofia. Fundou em 1974, o Institute for Advancement of Philosophy for Children (IAPC), no Montclair State University (Nova Jersey).

¹⁶ Op.cit. **A Filosofia para Crianças**.

¹⁷ DANIEL, Marie-France. **A Filosofia e as crianças**; prefácio de Matthew Lipman; Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Nova Alexandria Ltda., 2000, p.18.

Pensar na Educação”, “ A Filosofia na Sala de Aula” e “ A Comunidade de Investigação e o Raciocínio Crítico”.

Lipman preocupou-se com as deficiências de raciocínio e aprendizagem verificadas nos seus alunos, segundo ele, a filosofia tem o papel de contribuir para uma sociedade mais democrática e respeitosa, com pessoas capazes de gerenciar seus problemas e com autonomia de desenhar seu próprio “destino”¹⁸. Esse programa foi desenvolvido visando “desenvolver o pensamento e raciocínio de alunos desde o 1º grau e 2º graus, através de discussões filosóficas nas salas de aulas”¹⁹. Após definir referenciais teóricos, objetivos e metas, Lipman montou uma equipe de colaboradores e estruturou cursos de preparação para professores, a fim de ajudá-los a abraçar esse novo desafio: ensinar crianças a filosofar. Por que segundo Lipman:

Os professores devem ser ensinados exatamente pelos mesmos procedimentos que eles usarão em sala de aula. Se nelas são desejáveis as discussões e as aulas expositivas são detestáveis, então deveria haver nas escolas de educação o máximo de discussão e o mínimo de exposição.²⁰

“O ensino da filosofia requer professores que estejam dispostos a examinar idéias, a comprometer-se com a investigação dialógica e a respeitar as crianças que estão sendo ensinadas”.²¹ Diante de tal situação o modelo tradicional de ensino deve passar por um processo de transformação. Segundo ele, “[...] a variedade de estilos de pensar na sala de aula, em conjunto com a variedade de fundamentos, valores e experiências de vida, pode contribuir significativamente para a criação de uma comunidade de investigação. Então, cabe ao professor estar preparado para esse novo desafio de “promover o desenvolvimento do indivíduo”.²²

¹⁸ Op.cit. **A filosofia vai à escola.**

¹⁹ Ibid., p.9

²⁰ Op. cit. **A filosofia vai à escola**, p.45.

²¹ Ibid., p.173

²² Op.cit. **A filosofia vai à escola**, p.178

O curso de preparação dos professores visava orientar e ensinar os professores a fazer uso das novelas filosóficas e dos manuais, cuja função era servir como um suporte metodológico para o planejamento das aulas, contendo exercícios e orientações para o professor desenvolver suas tarefas em sala, de modo a levar o aluno a realizar inferências, elaborar definições de termos, fazer uso da imaginação, usar a imaginar, fazer conjecturas etc. A tabela²³ a seguir contém o nome de algumas novelas filosóficas escritas por Lipman e seus colaboradores, com o intuito de ajudar as crianças aprimorar a atitude filosófica.

Novela Filosófica	Elfie	Issão e Guga	Pimpa	Nous	A descoberta de Ari dos Telles	Lúisa	Satie	Marcos
Ano de Publicação	1988	1982/86	1981	1996	1974/1983	1976/1983	1978	1980
Manual	Colocando juntos nossos pensamentos	Maravilhando -se com o mundo	Em busca do sentido	Decidindo o que fazer	Investigação filosófica	Investigação ética	Investigação estética	Investigação social
Idade	5 – 6 anos	7-8 anos	9-10 anos	9-10 anos	11-12 anos	13-15 anos	13-17 anos	13-17 anos
Série Escolar	Pré-escola	1º e 2º anos	3º e 4º ano	3º e 4º ano	5º e 6º ano	7º e 8º ano	Ensino médio	Ensino médio
Temas	Comunidade de investigação filosófica	Filosofia da natureza	Filosofia da linguagem	Formação ética	Lógica, teoria do conhecimento e filosofia da educação	Ética	Estética	Filosofia social e política

²³Os dados contidos na tabela foram publicados no livro **Filosofia para Crianças** de Walter Omar Kohan, p. 60.

Destas novelas até agora só foram traduzidas para o português: Pimpa, Iessão e Guga e Rebeca. Dentre as novelas mais recentes estão “Lisa”, “Pixi” e “Kio y Agus”.

2.2O ENSINO DA FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NO BRASIL

Nos item anterior observamos como se desenvolveu o Programa de Filosofia para Crianças. Agora pontuaremos como ocorreu o processo de mesmo inserção e desenvolvimento no Brasil. Desde o início, coube ao CBFC, traduzir os materiais, divulgar e apresentar aos professores o Programa de Filosofia para Crianças, que tem por objetivo, como já foi ressaltado, cultivar as habilidades cognitivas por meio do diálogo investigativo, buscando ressaltar a importância do exercício do filosofar para crianças e jovens. Conforme Lipman:

Fiquei impressionado com o projeto de filosofia para crianças no Brasil, quando estive lá em julho de 1994. Causa-me admiração que vocês tenham 50 mil crianças estudando Filosofia. Isto é mais do que qualquer outro país do mundo.²⁴

No Brasil o grande número de crianças estudando filosofia deve-se ao fato da implantação do programa ter tido ajuda do governo estadual e municipal de São Paulo, o que desencadeou a sua implantação em outros estados. Ainda assim, o programa de Lipman foi implantado inicialmente somente nas escolas da rede pública, mas alguns entreses atrapalharam o bom funcionamento do programa, pois o governo não dispunham de recursos financeiros suficientes para cobrir os custos com material didático e preparação dos professores, o que fez com o programa fosse levado também para as escolas particulares.

²⁴ SILVEIRA, Renê Jose Trentin. **A filosofia vai à escola?: contribuição para a crítica do programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001(Coleção Educação Contemporânea), p.25.

Desta maneira, o programa foi tornando-se conhecido, o CBFC ganhou cada vez mais reconhecimento e credibilidade, publicando livros, organizando reuniões com monitores, encontros regionais, encontros nacionais e publicação de boletins informativos. Apesar disso, rupturas no grupo acabaram acontecendo e uma delas resultou na criação do Centro de Filosofia - Educação para o Pensar de Santa Catarina, presidido por Silvio Wonsovicz, que:

Atende um número considerável de escolas e desenvolve atualmente um trabalho independente do CBFC, em nível nacional, com um programa próprio de novelas e manuais, semelhante em sua estrutura ao de Lipman. Esse centro propicia a criação de núcleos de filosofia, Educação para o Pensar [...] e oferece cursos, assessoria e encontros regionais de 'Educação para o Pensar'. [...] Ele montou a sua própria editora, Sophos, que publica um currículo de novelas e manuais para trabalhar desde o pré-escolar até a 8ª série.²⁵

Silvio Wonsovicz desenvolveu um currículo de novelas filosóficas semelhantes as de Lipman e com uma política editorial semelhante a do CBFC. Observe a seguinte tabela²⁶ :

Novelas	Deslizando pelas letras e números	O menino e a cabaré	Irmãos de sangue	O internauta	Um cidadão de alto nível
Série Escolar	Pré - escola	1º e 2º ano	3º e 4º ano	5º e 6º ano	7º e 8º ano
Temas	_____	Investigação conceitual	Investigação analógica	Investigação lógica	Investigação ética

²⁵ Op.Cit. **Filosofia para Crianças**, p.102.

²⁶ Os dados da tabela estão no livro **Filosofia para Crianças** de Walter Omar Kohan, p.102.

O CBFC atualmente encontra-se desativado, ele foi criado para divulgar o programa de Lipman intitulado Filosofia para Crianças-Educação para o Pensar, o CBFC de Lipman tem por base a comunidade de investigação, o SER (Sistema de Ensino Reflexivo), presidido por Silvio Wonsovicz, tem por base a CAI (Comunidade de Aprendizagem Investigativa) que tem a mesma estrutura de linhas de estudo de Lipman (lógica, ética, política e estética, para cada ano do fundamental), sendo que há uma busca por uma melhor adaptação do conteúdo dos livros didáticos, semelhantes as novelas filosóficas, para a realidade do aluno brasileiro. O SER publica as coleções “Espaço Filosófico Criativo” – com oito volumes, um para cada ano, “Os Espaços Criativos”- quatro cadernos para o Ensino Fundamental, a novela filosófica Chico, um boletim bimestral Corujinha e a PhiloS, a Revista Brasileira de Filosofia no Ensino Fundamental.²⁷ Em suma, o interesse e o espaço da filosofia no ensino fundamental continua crescendo e suas ramificações vão adquirindo nova roupagem fruto da própria dinâmica da filosofia que é se reinventar.

3. INFLUÊNCIAS DE LIPMAN: PIAGET, DEWEY E VYGOTSKY

Depois de apresentar a importância da filosofia para as crianças, tendo como base o pensamento de Lipman, neste capítulo será abordado um pouco do pensamento de alguns autores que influenciaram as obras de Lipman. Inicialmente será exposto o pensamento de Lev Semionovich Vygotsky²⁸, que desenvolveu um estudo sobre a psicologia da aprendizagem, com o objetivo de compreender o desenvolvimento intelectual das crianças por meio da interação social. Vygotsky afirma que o aprendizado se desencadeia da seguinte maneira:

²⁷ Dados retirados do Livro **Filosofia para Crianças** de Walter Omar Kohan onde ele sistematiza a institucionalização da filosofia para crianças no Brasil, p.102-103.

²⁸ Lev Semyonovitch Vygotsky nasceu em Orsha, na extinta União Soviética, em 1896. Seu percurso acadêmico foi marcado pela interdisciplinaridade, transitando por diversos campos do conhecimento. De 1914 a 1917 estudou Direito e Literatura na Universidade de Moscou, Filosofia e História na Universidade Popular de Shanyavskii, além de Medicina em Moscou e Kharkov. Interessado em pesquisar sobre o desenvolvimento psicológico do ser humano, particularmente as anormalidades físicas e mentais, dedicou-se mais sistematicamente à Psicologia a partir de 1924.

Embora o aprendizado esteja diretamente relacionado ao curso do desenvolvimento da criança, os dois nunca são realizados em igual medida ou paralelo. O desenvolvimento nas crianças nunca acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira como uma sombra acompanha o objeto que projeta. Na realidade, existem relações dinâmicas altamente complexas entre os processos de desenvolvimento e de aprendizado, aos quais não podem ser englobadas por uma formulação hipotética imutável.²⁹

Assim o desenvolvimento é algo que deve ser aprendido de acordo com a necessidade de cada indivíduo, onde uns desenvolvem suas atividades sozinhos, outros precisam dos professores ou dos pais para desenvolver as suas atividades. Vygotsky tenta sustentar que a atividade de interação humana é uma das consequências da transformação social.

Lipman se interessou pelos estudos de Vygotsky pelo fato da valorização do desenvolvimento da criança, Lipman concluiu que a aprendizagem é algo que deve ser feito com uma maior interação com as outras crianças, a partir das escolas primárias, a fim de estimular não somente a absorção de conteúdo como também a relação da criança com o grupo, ensinar a criança a pensar de forma autônoma e razoável e sustentar seu posicionamento para o grupo.

Depois do contato com os estudos de Vygotsky, Lipman começou um estudo sobre o desenvolvimento da criança, a partir daí ele começou a escrever a novela filosófica Natasha, onde os personagens travam um diálogo, no qual a personagem fictícia Natasha seria conhecedora do pensamento vygotksyano. Assim, o foco de Lipman seria desenvolver o pensar, através de uma capacidade reflexiva mediada pelo diálogo.

É também nessa perspectiva que Piaget³⁰ acredita que o desenvolvimento e aprendizagem estão interligados. Segundo ele:

²⁹ VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 3ª ed. Tradução de José Cipolla Neto, Luís S.M.Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1989, p.102.

³⁰ Jean Piaget (1896 - 1980) nasceu em Neuchâtel e morreu em Genebra, Suíça. Foi biólogo, zoólogo, filósofo, epistemólogo e psicólogo. Este conhecimento interdisciplinar dá-lhe uma vasta cultura científica impregnaram a sua obra com muitas contribuições para vários campos do saber. Piaget revolucionou as concepções de inteligência e de desenvolvimento cognitivo de pesquisas centradas na observação e em diálogos que estabelecia com as crianças.

A capacidade de aprendizagem depende do nível de desenvolvimento cognitivo do sujeito. A possibilidade de que o aluno consiga realizar uma determinada aprendizagem depende obviamente é limitada por seu nível de competência cognitiva. [...] É aconselhável, portanto, analisar os conteúdos da aprendizagem escolar com o objetivo de determinar as competências cognitivas necessárias para poder assimilá-los corretamente³¹.

Sendo assim, o desenvolvimento é algo essencial e a aprendizagem ocorre em função do desenvolvimento total da criança. Se pensarmos em trabalhar a filosofia com crianças em sala de aula dentro da perspectiva piagetiana, devemos respeitar o seu desenvolvimento cognitivo e propor que as reflexões partam dos interesses das crianças. Não há atividades pré-determinadas, mas atividades que se constroem junto com as crianças, a partir dos seus questionamentos.

A proposta de Lipman encontra suporte no construtivismo de Piaget. A aprendizagem é algo que depende das circunstâncias adversas a cada um. Para Piaget, a estrutura possibilita uma aprendizagem particular, pois estuda a noção temporal e demonstra como as crianças constroem esse conhecimento ao longo do seu desenvolvimento cognitivo. Partindo da tese de que o conhecimento não depende somente da criança (sujeito) nem do conteúdo de estudo (objeto), mas se desenvolve num processo de troca de conhecimento que ocorre entre o sujeito e o meio.

Mas o pensamento de Lipman se afasta do de Piaget, através da distinção entre as idades dos estágios e as habilidades desenvolvidas em cada um deles. Em contrapartida Lipman se apoia na noção de democracia proposta por John Dewey³² que faz referência a dois sentidos de democracia, um político e outro social.

Dewey desenvolveu um estudo explicando a função da escola, pois “considera a escola como um espaço de construção social do pensamento e de formação e exercício

³¹ COLL, César, Álvaro Marchesi e Jesús Palacios; **Desenvolvimento psicológico e educação**; trad. Fátima Murad. -2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.p.55.

³²John Dewey(1859- 1952) nasceu em Burling, Vermont e morreu em Nova Iorque. Foi inicialmente professor primário no interior de Vermont, vindo a tornar-se mais tarde professor das Universidades de Minnesota, Michigan, Chicago e, finalmente, Nova Iorque. Em Chicago, fundou uma escola conhecida como "Escola de Educação" ou "Escola Dewey", onde pôs em prática suas teorias pedagógicas. Dewey achava que o ensino deve se basear em atividades que interessem aos alunos e que possuam uma meta a ser atingida por eles. O aluno deve, portanto, ter propósitos definidos, e mover-se dentro desses propósitos, que serão dele, aluno, e não do professor, impulsionado pelos seus próprios ideais, buscando atingir a sua meta.

da capacidade de julgar dos estudantes”³³. Rompendo assim, com o processo de ensino - aprendizagem que se baseia apenas na transmissão de conteúdos.

Sem dúvida foi Dewey que previu, nos tempos modernos, que a filosofia tinha que ser redefinida como o cultivo do pensamento ao invés de transmissão de conhecimento; [...] que a reflexão do estudante é melhor estimulada pela experiência viva do que por um texto desidratado formalmente organizado; que nada melhor que a discussão disciplinada para aguçar e aperfeiçoar o raciocínio e as habilidades de raciocínio que são essenciais para ler e escrever com sucesso.³⁴

Para Dewey a escola tem a função de orientar o aluno visando o bem comum:

A escola não tem outro objetivo senão o de servir à vida social. [...] Supõe-se poder definir de modo adequado e completo o objetivo da educação abstraíndo-se a solidariedade social. Mas, assim fazendo, fica-se sem nenhum critério e sem nenhum meio de atribuir um valor qualquer aos termos que se empregam. Portanto, ignora-se uma capacidade do ser humano, não se sabe o que é um desenvolvimento harmonioso, porque uma capacidade só existe em relação aquilo que pode produzir, à função que se deve cumprir. [...] Se, pois, não levamos em conta a vida social para definir o objetivo da educação, ficaremos pura e simplesmente no campo da 'psicologia das faculdades da alma'. [...] Como se vê, trata-se, neste caso, de uma constatação puramente vazia e formal que faz da educação um tipo especial de ginástica.³⁵

Dewey consegue perceber de forma clara a relação entre educação, escola e democracia. Considerando que a escola é um lugar em que devem ser testados não somente os saberes, as habilidades daqueles que executam e suas competências, como também os valores ético-morais e as posturas políticas que conduzirão a vida do indivíduo em sociedade. Nesse sentido a escola é o lugar em que o diálogo deve ser exercido por todos.

Lipman se afasta de Dewey é quando este considera a filosofia como a teoria da educação, uma vez que para Lipman a filosofia é a prática da educação. Nesse sentido, a aprendizagem sugerida por Lipman possui pontos em comum com a Vygotsky, Piaget

³³Op.cit. **Filosofia para crianças**. p.46

³⁴Op.Cit. **A filosofia vai à escola**. p.20.

³⁵ Op.cit. **A filosofia e as crianças**. p.232.

e Dewey uma vez que todos eles pressupõem uma prática reflexiva, onde a criança usa de suas experiências cotidianas para resolver problemas.

4. OBJETIVOS DO PROGRAMA DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

O ensino da filosofia, segundo Matthew Lipman, tinha erroneamente como objetivo: “o ensino - e a memorização, pelos jovens - dos sistemas filosóficos de Platão e de Aristóteles”³⁶. Nesse sentido o objetivo primordial do Programa de Filosofia para Crianças é de levar o ensino da filosofia para os anos iniciais da educação básica, a fim de tentar reestruturar o atual quadro em que se encontra a educação, pois a filosofia vai estar centrada no diálogo filosófico e não na memorização, uma vez que estamos buscando construir com autonomia um conhecimento acerca da realidade. A filosofia deve ser, segundo Lipman: “uma disciplina autônoma e independente para que estudantes e professores nunca percam de vista como um módulo criativo, ainda que disciplinado, de investigação intelectual”³⁷.

O Programa de Filosofia para Crianças de Lipman se agrupa em habilidades cognitivas que serão desenvolvidas nas crianças em quatro grupos de habilidades: investigação, raciocínio, diálogo e tradução³⁸:

- A **investigação** é a chave principal para entendermos seu pensamento. Pois para “ele tanto a filosofia quanto a educação são formas de investigação, ou seja, práticas autocorretivas”;
- O **raciocínio** configura-se “como uma forma de ampliar o conhecimento que temos a partir da experiência. Sendo que a lógica é a pedra fundamental para o desenvolvimento do raciocínio”;

³⁶ Op.cit. **A filosofia e as crianças**. p.9

³⁷ Ibid., p.20

³⁸ Ver no Livro **Filosofia para Criança**, de Walter Omar Kohan. - As habilidades cognitivas desenvolvidas pela filosofia segundo Lipman p.63 a 65.

- Para que o **diálogo** possa ocorrer é preciso que este consiga dispor das seguintes ferramentas para organizar as diversas informações e experiências contidas nelas de acordo com a sua relevância. Sendo assim, “a descrição e a narração são, de acordo com Lipman, processos organizacionais que um bom pensador precisa dominar”;
- A **tradução** que Lipman se refere ultrapassa a barreira da simples transcrição de uma língua para a outra, esta abrange um sentido mais amplo: “há tradução quando se passa um significado de uma forma de expressão a outra, como um músico expressa um poema”.

Diante do objetivo de estimular o desenvolvimento dessas habilidades cognitivas, segundo Lipman, os alunos que estudam filosofia expressam-se com maior clareza, leem melhor e pensam mais criativamente³⁹. A meta do programa de Lipman é levar o aluno a pensar de forma crítica e criativa, entretanto ainda hoje essa tarefa parece acontecer pouco em sala de aula, segundo Lipman, devido a problemas como:

- Predominância de um modelo tradicional de educação, criticado por Lipman onde o professor é detentor de todo o conhecimento, desconsiderando os “saberes” dos alunos;
- Ausência de profissionais preparados para ensinar filosofia;
- Dificuldade para utilizar uma metodologia reflexiva em sala de aula;

Espera-se que tais estudantes aprendam filosofia ao invés de fazê-la. Eles estudam história dos sistemas de filosofia, talvez dos pré-socráticos até Hegel ou de Aristóteles até S [...] Contudo, aplicar filosofia e fazer filosofia não é a mesma coisa [...] é algo a que qualquer um de nós pode dedicar-se.⁴⁰

Desse modo, Lipman sustenta a concepção de que para aprender filosofia é necessário filosofar. Na sala de aula tradicional o educador chega a sufocar o

³⁹ Op.cit. **Filosofia vai à escola**, p.9.

⁴⁰Ibid.,p.27-28

pensamento do aluno, não dando espaço para que o mesmo se manifeste em sala de aula, encenando um monólogo, onde o professor fala e o aluno ouve. Deste, modo faz-se necessário realizar uma reflexão acerca do ensinar e aprender filosofia, tendo em vista a proposta de Lipman, cujo foco é “ ensinar a pensar”. Assim sendo, para Lipman, “o ensino da filosofia requer professores que estejam dispostos a examinar idéias, a comprometer-se com a investigação dialógica e a respeitar as crianças que estão sendo ensinadas” ⁴¹.

Com efeito, seu objetivo ao associar as crianças ao processo filosófico não é produzir pequenos sábios, mas fazer que aprendam orientados pelos valores e pelos ideais humanos, a pensar de forma mais prática. A filosofia para crianças visa levar os jovens a pensar de forma mais ponderada e justa e a inculcar-lhes o hábito de refletir quando encontrarem numa situação problemática ou conflituosa. ⁴².

Para Lipman “fazer filosofia” significa refletir sobre os conceitos e normas da educação bem como sobre o papel do professor em sala de aula, tendo em vista que crianças, educação e filosofia representam um tripé que busca consolidar a vida humana, carregando consigo o desejo de mudar a realidade educacional. Nesse sentido segundo Lipman, “a educação dos professores [...] terá de descobrir sua própria identidade, seu próprio senso de direção” ⁴³.

5. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA LIPMAN

O programa de Filosofia para Crianças de Lipman se destaca por cultivar e desenvolver as habilidades de pensamento das crianças, mediante a investigação e discussão de temas filosóficos com as crianças. Segundo Marcos Antônio Lorieri ⁴⁴:

⁴¹ Ibid., p.173

⁴² Op.cit. **A Filosofia e as crianças**. p.10

⁴³ Id.,

⁴⁴ **LORIERI**, Marcos Antônio. **Filosofia para Crianças – Educação para o Pensar**. Disponível em http://www.philosletera.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=157:fpclorieri&catid=35:sobre-a-fundacao&Itemid=299, Acesso em 21/11/11.

Filosofia para Crianças-Educação para o Pensar é o nome do programa filosófico-educacional criado no final da década de 1960 por Matthew Lipman. Trata-se de um Programa educacional que propõe oferecer a crianças e jovens um espaço investigativo-dialógico no qual busquem maior e melhor compreensão de temáticas filosóficas e, ao fazê-lo, possam desenvolver sua capacidade de "pensar melhor" através de uma metodologia que faz parte integrante do referido Programa.

Esse programa tem dois objetivos: a iniciação filosófica e cultivo das habilidades de pensamento. Para que isso ocorra é necessário que haja a inserção da filosofia como parte fundamental do currículo. Pois "muitos educadores têm percebido que a filosofia é uma opção educacional estimulante e confiável"⁴⁵. Diante desse cenário Lipman afirma que:

A filosofia oferece um fórum no qual as crianças podem descobrir por si mesmas, a relevância, para suas vidas, dos ideais que norteiam a vida de todas as pessoas. Com o passar do tempo, a presença da filosofia nas escolas é mais aceita, mais aprovada, e o que cada vez mais surpreende é o fato de ter estado tanto tempo ausente até agora.⁴⁶

Em suma, mesmo tendo ficado muito tempo ausente da vida das crianças a filosofia está conseguindo conquistar seu espaço com as crianças, tornando-se acessível a elas, através de novelas filosóficas, que são obras com personagens fictícios, com escritas de linguagem simples que abrange problemas filosóficos, com o objetivo de provocar discussões sobre diversas temáticas, a fim de proporcionar entre as crianças debates de cunho filosófico.

A partir desse recurso didático os alunos começam a se sentir estimulados à discussão filosófica em uma comunidade de caráter investigativo, que Lipman denomina de Comunidade de Investigação. Vale ressaltar que a proposta do programa é de proporcionar uma discussão autocorretiva que preserve o diálogo e ajude a formar o caráter da criança. Segundo Lipman:

⁴⁵ Ibid., p.13

⁴⁶ Id.,

Uma vez que as crianças passam muito tempo de suas vidas na escola, é evidente que ela tem uma considerável responsabilidade por sua socialização. 'Socialização', aqui, significa a aquisição de comportamento característico de boa cidadania. Uma das características mais marcantes de um bom cidadão é a prontidão em considerar o bem da sociedade juntamente com o seu próprio bem pessoal.⁴⁷

Em síntese essa proposta pedagógica de Lipman prioriza desenvolver as habilidades de pensamento, levando a criança a refletir e se posicionar sobre temas e problemas da sociedade, estimular a formação de bons cidadãos e o pensamento respeitoso. Desta maneira, a Comunidade de Investigação tem fundamental importância nesse processo educativo, porque o conhecimento se desenvolve quando as propostas são avaliadas por meio do diálogo que ocorre na comunidade, propiciando assim o pensamento de Ordem Superior. Segundo, Lipman:

[...] a filosofia é um instrumento complementar fundamental para ensinar a criança a articular um pensamento autônomo, a compreender o ponto de vista dos outros e a desenvolver um senso crítico. [...] toda investigação efetuada em comunidade conduz inevitavelmente a uma percepção mais global e a uma aprendizagem, mais rápida das outras matérias escolares.⁴⁸

A comunidade de investigação possibilita que a criança desenvolva o seu lado intelectual e efetivo, proporcionando reciprocidade nas relações interpessoais e uma busca pela conscientização do exercício responsável da cidadania, tendo em vista desenvolver o lado ético e a percepção de que é melhor o equilíbrio da civilização do que a barbárie. Segundo Lipman:

Jovens cidadãos devem desenvolver uma consciência da necessidade de proteger a integridade de sua civilização, assim como o senso de necessidade de proteger a sua própria integridade. Eles ficarão horrorizados com o barbarismo como o genocídio ao invés de serem atraídos para isso como uma fonte fascinante de emoções mórbidas.⁴⁹

⁴⁷ Ibid., p.75.

⁴⁸ Op.cit. **A Filosofia e as crianças**. p.23.

⁴⁹Ibid., p.77

5.1 COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

A idéia de comunidade de investigação é elemento importante dentro do programa de Filosofia para crianças: pois ela visa “converter a sala de aula em uma comunidade de investigação”⁵⁰, por meio do diálogo. Lipman afirma que: “O objetivo visado pelo programa [...] não é importar nenhum conteúdo, mas ensinar a criança a pensar de forma autônoma, crítica e razoável”⁵¹, onde temáticas filosóficas são apresentadas nas novelas por meio de histórias fictícias, pois:

Uma das melhores maneiras de fortalecer a capacidade de as crianças desempenharem atos mentais é envolvê-las em leitura e literatura, pois os autores fazem suas personagens desempenhar tais atos, e para entender o que está se passando, o leitor tem de imitar imaginativamente esses atos e até reinterpretá-los às vezes.⁵²

Sendo assim, é através da imitação imaginativa que as novelas filosóficas servem como modelo de conduta e ajudam as crianças desenvolver as competências filosóficas. Conforme Lipman:

Devemos [...] aceitar e trabalhar o desejo da criança de participar, cooperar e investigar. Isso significa a transformação da sala de aula tradicional em um seminário em que as crianças serão envolvidas em investigação de valores de uma maneira participatória e cooperativa. Elas acatarão as regras da discussão [...]; elas ouvirão umas as outras, sempre preparadas para dar as razões de seus pontos de vista e a pedir pelas razões de seus colegas e a necessidade de ver as questões dentro de contexto.⁵³

O objetivo de Lipman é: [...] criar uma sociedade na qual as excelências possam florescer em diversidade e em abundância. Melhorar o elemento reflexivo na educação

⁵⁰ Op.cit. **O pensar na educação**.p. 31

⁵¹ Op.cit. **A filosofia e as crianças**. p.22

⁵² Op.cit. **A filosofia vai à escola**, p.101

⁵³ Ibid., p.77.

é um ponto de partida razoável.⁵⁴ O programa de Lipman busca pensar o próprio pensamento de maneira rigorosa para desenvolver o pensamento de ordem superior, que deve ser exercitado dentro da Comunidade de Investigação. As habilidades cognitivas⁵⁵ de investigação, raciocínio, conceitos e tradução, desenvolvidos na comunidade de investigação, segundo Lipman, ajudam as crianças a construir um pensamento bem fundamentado.

5.2 O PENSAR DE ORDEM SUPERIOR

No item anterior, vimos que Lipman tem como proposta inicial desenvolver o raciocínio, através da prática do diálogo e do desenvolvimento cognitivo das crianças e jovens, a fim de estimular a criatividade e o senso crítico, transformando as salas de aula tradicionais em uma comunidade de investigação, pois que o método educacional utilizado pelo programa de filosofia para crianças deve ser diferente do método tradicional. Os educadores devem buscar estimular o pensamento de ordem superior. Segundo Lipman:

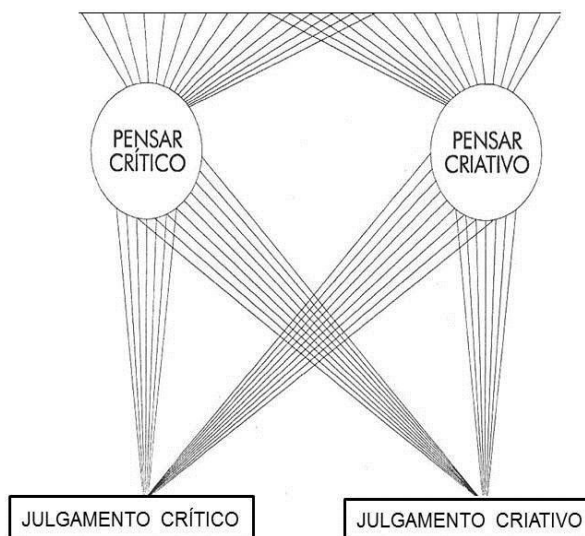
Devemos ensinar o pensamento de ordem superior direta e imediatamente.[...]. O ensino direto do pensamento de ordem superior tende a ser altamente significativo para alunos e professores.[...] e fazer com que os alunos filosofem é um exemplo de como o pensamento de ordem superior pode ser estimulado em uma sala de aula, fazendo uso da comunidade de investigação.⁵⁶

Para Lipman o pensamento de ordem superior tende a ser algo significativo para os alunos, ele se desenvolve através da fusão do pensamento crítico e criativo, como mostra o esquema a seguir:

⁵⁴ Op.cit. **O Pensar na Educação**, p.14-15

⁵⁵ Ver capítulo 2. **Importância do Ensino de Filosofia para Crianças.**

⁵⁶ Op.Cit. **O Pensar na Educação**. p.38.



Fonte⁵⁷

O pensamento de ordem superior ocorre sob a égide de duas idéias – a verdade e o significado, e envolve tanto o pensamento crítico quanto o criativo.

- pensamento crítico - envolve o raciocínio, o julgamento crítico e a inventividade;
- pensamento criativo - prioriza a inventividade, o talento e o julgamento crítico.

No entanto, não pode haver pensamento crítico sem o mínimo de pensamento criativo e pensamento criativo sem o mínimo de julgamento crítico⁵⁸. Deste modo, o pensar de ordem superior tem a função de filtrar os atos mentais que se desenvolvem de forma progressiva. Lipman chegou a desenvolver uma forma de avaliar o pensamento de ordem superior, que convida as pessoas a pensar através das seguintes questões⁵⁹:

- A complexidade do pensamento é proporcional à complexidade do problema em discussão?
- A coerência do pensamento é suficiente para tornar claro o tópico em discussão, apesar de sua complexidade;

⁵⁷ Op.cit. **O pensar na Educação**. p.39

⁵⁸ Dados retirados do livro **O Pensar na Educação** de Matthew Lipman onde ele busca esclarecer algumas questões acerca do pensamento crítico, criativo e cuidadoso. p.39

⁵⁹ Questões tiradas de o livro **O pensar na Educação**, de Matthew Lipman, p.148.

- O pensamento sugere uma percepção genuína do mundo como ele é de fato e da necessidade de relacionar a teoria à prática?
- O pensamento tenta descobrir o significado daquilo que seria de outra maneira sem sentido? Ele procura explicar o que é explicável?
- O pensamento possui uma riqueza interior e se estende para uma variedade de contexto?
- O pensamento chega a determinações ou julgamentos bem fundamentados?
- Não estando sob nenhuma obrigatoriedade, o pensamento se apresenta imaginativo e livre, ou é monótono e desinteressante?

Em suma, para denominarmos o pensamento como sendo de ordem superior temos que levar em conta o grau de julgamento envolvido, estes devem ser bem fundamentados, se ocorrer isso podemos dizer que existe um pensamento de ordem superior. Diante disso, Lipman considera a importância de desenvolver currículos que promovam esse tipo de pensamento. A única maneira de as crianças aprenderem a fazer julgamentos melhores é serem estimuladas a fazer julgamentos frequentemente, a compará-los e a descobrir os critérios através dos quais o melhor é diferenciado do pior.⁶⁰ E os julgamentos são atos preciosos e por meio da deliberação podem ser exercitados na sala de aula. Sendo assim, Lipman considera que: “Ao estimularmos a deliberação na sala de aula, estamos fornecendo oportunidades aos membros da classe para internalizarem o processo e deliberarem individualmente e não cooperativamente”⁶¹. Assim, o pensamento de ordem superior envolve um pensar crítico, criativo e cuidadoso que se desenvolve através da fusão do pensamento crítico e criativo que se compreende através de julgamentos, atos mentais que ajudam tanto as crianças quanto os jovens.

⁶⁰ Ibid., p.95

⁶¹ Ibid. p. 98.

5.3 NOVELAS FILOSÓFICAS E MANUAIS

Ao longo dos capítulos anteriores observamos a importância do pensamento reflexivo proposto por Lipman. Percebemos também, que as novelas filosóficas que ele escreveu busca valorizar a experiência de crianças e jovens fortalecendo o pensamento autônomo e crítico. Essas novelas acompanham um suporte metodológico voltado para o desenvolvimento do pensar a respeito de temas filosóficos, propiciando um processo de diálogo investigativo. Cada uma dessas novelas possui um manual destinado aos professores que contém sugestões de como deve ser feita a abordagem desses temas. Esses manuais são destinados a fim de desenvolver várias habilidades de pensamentos. Para concretizar tal proposta Lipman escreveu textos em forma de narrativas, onde os personagens são crianças que questionam alguns aspectos das situações que são contextualizadas nas novelas. Conforme Lipman, afirma:

Os [oito] programas no currículo de Filosofia para Crianças propõem uma grande quantidade de problemas filosóficos para as crianças refletirem – frequentemente epistemológicos em natureza, quanto lógicos, éticos ou metafísicos.⁶².

Cada uma das novelas está destinada a idades e graus de escolaridade diferentes. Veja o esquema a seguir:

- a) Programa de filosofia para crianças – de Matthew Lipman referente à educação infantil e 1ª fase do ensino fundamental:
 - Elfie – novela destinada à educação Infantil busca trabalhar a Comunidade de Investigação Filosófica com o objetivo de desenvolver a linguagem;
 - Issão e Guga – novela destinada ao 1º e 2º ano aborda questões sobre a filosofia da natureza, com o objetivo de desenvolver habilidades cognitivas com o intuito de analisar, interpretar e formar conceitos científicos tirados da ecologia e zoologia;

⁶² Op.cit., **A filosofia vai à escola**, p.167.

- Pimpa – novela destinada ao 3º e 4º ano trabalha com a filosofia da linguagem e metafísica, tem como objetivo desenvolver um raciocínio analógico, a fim de fortalecer as habilidades formais da linguagem;
 - Nous- destinada ao 3º e 4º ano trabalha a formação ética, tem por objetivo refletir sobre direitos, deveres e formação moral;
- b) Programa de filosofia para crianças – de Matthew Lipman referente à 2ª fase do ensino fundamental e ensino médio:
- A Descoberta de Ari dos Telles – novela destinada ao 5º e 6º ano trabalha com lógica, teoria do conhecimento e filosofia da educação, tem por objetivo habilidades que desenvolvam o raciocínio lógico;
 - Luísa – novela destinada ao 7º e 8º ano aborda questões que envolvem a ética, direitos e deveres e tem como objetivo adquirir e identificar as ferramentas que pautam as nossas próprias ações;
 - Satie – novela destinada ao ensino médio aborda questões sobre a estética com o objetivo de relacionar experiências e significados entre o pensar e escrever;
 - Marcos – novela destinada ao ensino médio trabalha com questões referentes à filosofia social e política, tem por objetivo refletir sobre a inserção que as pessoas têm na sociedade e suas possibilidades de ação;

Tem também a novela Rebeca que é destinada a crianças de 6 a 7 anos, mas que não é de autoria de Lipman, mas sim de um de seus colaboradores, Ronald Reed, que trabalha os conceitos de tempo e espaço.

As novelas acima fazem parte do material didático do programa que Lipman elaborou para tornar o ensino de filosofia acessível às crianças e jovens, buscando dar um impulso maior ao desenvolvimento investigativo. Cabe ao professor saber a hora de “manter o momento inquisitivo” por meio das atividades propostas pelos manuais, que contém “planos de discussão e de perguntas planejadas, de modo a suscitar novas perguntas em vez de preparar o caminho para respostas explícitas”⁶³.

Os professores dispostos a trabalharem com o programa de Lipman devem fazer os cursos de formação no CBFC que “habilitam professores a aplicarem Filosofia para Crianças e possibilitam o acesso às novelas e aos manuais do programa. Há um curso básico de 40 horas que é considerado pré – requisito aos outros três módulos”⁶⁴.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, ao término dessa pesquisa queremos reafirmar o ponto de vista defendido por Lipman de que a infância é um período propício para aprender e exercitar a atitude filosófica, assim como a habilidade de perguntar e investigar sobre temas de relevância social, possibilitando que as crianças tenham acesso a conteúdos de cunho filosófico e exercitem o pensar em sala de aula, desde o ensino fundamental menor. Mas para que isso aconteça Lipman afirma que a sala de aula deve estar centrada no diálogo filosófico, pois o foco não é repassar um conhecimento pronto ao aluno, mas levá-lo a pensar sobre as coisas e se tornar um investigador de problemas filosóficos.

Para Lipman a filosofia na sala de aula convertida em uma comunidade de investigação ajuda as crianças a perceberem que suas opiniões devem ser respeitadas pelas outras pessoas, que o que dizem tem valor e que o que elas pensam e sentem é importante de ser discutido. Uma vez que a comunidade de investigação encoraja as crianças a falarem umas com as outras e investigarem um tema em pauta para chegar às suas próprias conclusões, ao invés de buscar prioritariamente as conclusões do professor.

⁶³ Ibid., p.170

⁶⁴ Op.Cit., **Filosofia para a formação da criança**.p.44.

As novelas filosóficas são à base do conteúdo proposto por Lipman, elas servem como ponto de partida para o processo de investigação e discussão dos problemas filosóficos apontados no texto, levando as crianças a contribuírem com respostas a problemas filosóficos relacionados à ética, filosofia social, lógica, estética e assim por diante, legitimando um lugar para a filosofia na infância. Neste caso:

A filosofia tem uma função educacional principal numa sociedade democrática: aprimorar a forma e o conteúdo da investigação. Ele considera que democracia e filosofia são formas de investigação mutuamente cooperativas. A filosofia aperfeiçoa os métodos de investigação e a compreensão dos conceitos centrais, comuns e controversos da existência humana, que ela mesma problematiza. Dessa forma, subsidia o modo cooperativo e deliberativo como são tratadas as diferenças, segundo Lipman, numa sociedade democrática.⁶⁵

Portanto, o ensino da filosofia age como um estímulo ao conhecimento das crianças, pois desenvolve a criatividade, a reflexão, o senso crítico e o diálogo investigativo. E embora esse processo ocorra de forma gradual, ele deve ser contínuo e iniciado ainda na infância, pois “ensinar a pensar é dar condições para a autonomia e emancipação do educando porque a sociedade propriamente moral e democrática necessita de pessoas de autocrítica constante.”⁶⁶

Nesse sentido, a inserção da filosofia nos currículos escolares coincide num processo de redemocratização da sociedade o que torna cada vez mais relevante o ensino da filosofia, uma vez que busca desenvolver habilidades tanto de pensamento quanto raciocínio. Conforme, afirma Lipman:

A filosofia é uma opção educacional estimulante e confiável. [...] oferece as crianças a oportunidade de discutir conceitos [...] no qual [...] podem descobrir, por si mesmas, a relevância, para suas vidas, idéias que norteiam a vida de todas as pessoas. Com o passar dos tempos à filosofia nas escolas é mais aceita, mais aprovada, e o que cada vez mais surpreende é o fato de ter estado ausente.⁶⁷

⁶⁵ Op.Cit. **Filosofia para crianças**. p.41.

⁶⁶ CASTRO, Eder Alonso e OLIVEIRA, Paula Ramos de. **Educando para o pensar**. Acesso em 11/11/2011. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=cYy1ChYZwIUC&pg=PA29&dq=frases+de+Lipman&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>.

⁶⁷ Op. Cit. **A filosofia vai à escola**. p.13

Em suma, fica cada vez mais evidente que a filosofia não desenvolve somente um pensar crítico e criativo, voltada em uma educação para o pensar, ela também estimula o raciocínio e o diálogo, propiciando assim a construção do conhecimento, que facilita o processo de ensino aprendizagem, pois sobretudo, faz com que as crianças tenham desde cedo uma visão mais ampla do mundo. Fazendo com que as mesmas consigam desenvolver habilidades de pensamento de ordem superior passando a ser sujeito de seu próprio conhecimento, passando assim analisar o conhecimento recebido e não apenas reproduzir passivamente o mesmo.

É claro que esse método proposto por Lipman requer alguns cuidados, tais como: observar se todos os alunos estão participando das discussões; verificar se os alunos estão explicando os comentários feitos e incentivar os alunos a darem as razões para os seus pontos de vista.

Tendo em vista toda essa perspectiva, observamos que o ensino de filosofia deve se fazer cada vez mais presente na sociedade, pois a filosofia é algo que proporciona ao indivíduo habilidades que contribui para a emancipação do seu pensamento.

REFERÊNCIAS

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2009.

COLL, César, Álvaro Marchesi e Jesús Palacios; **Desenvolvimento psicológico e educação; trad.** Fátima Murad. -2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DANIEL, Marie-France. **A Filosofia e as crianças**; prefácio de Matthew Lipman; Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Nova Alexandria Ltda., 2000.

FEREIRA-ROSSETTI, Maria Clotilde. **Os Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 1998

GALLO, S. **A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade**. In: SILVEIRA, R. J.T; GOTO, R. (Org.) **Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

Informação do IFEP (**Instituto de Filosofia e Educação para o Pensar**),.Disponível em:http://www.philosletera.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=94&Itemid=130. Acesso em 11/11/11.

CASTRO, Eder Alonso e OLIVEIRA, Paula Ramos de. **Educando para o pensar**. Acesso em 11/11/2011. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=cYy1ChYZwIUC&pg=PA29&dq=frases+de+Lipman&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LIPMAN, Mathew. **Filosofia vai à escola**; tradução de Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer – São Paulo: Summus, 1990. – (Novas buscas em educação; v.39).

_____. **A filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

_____. **O Pensar na Educação**: tradução de Ann Mary Figueira Perpétuo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. **O pensar na educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MENDONÇA, Dina. **A filosofia para crianças**. Acesso em 23/04/2011. Disponível em: <http://www.portaldacrianca.com.pt/artigosa.php?id=71>.

OLIVEIRA, Paula Ramos de. **Filosofia para formação da criança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SILVEIRA, Renê José Trentin. **A filosofia vai a escola?: Contribuições para a crítica do programa de filosofia para crianças de Matthew Lipman**. Campinas, SP: Autores associados, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 3ª ed. Tradução de José Cipolla Neto, Luís S.M.Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1989.